

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

METODOLOGIAS ATIVAS: OS DESAFIOS E O PAPEL DO DOCENTE NUMA VISÃO CONTEMPORÂNEA

DOI: 10.5281/zenodo.18864973

Adriano Alves da Silva

Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail.

adrianosilva17672@student.mustedu.com

RESUMO: Este artigo explora os desafios que os docentes enfrentam ao implementar metodologias ativas no ensino. Embora essas metodologias promovam a autonomia dos alunos e o desenvolvimento de habilidades críticas, a sua adoção implica uma série de desafios para os professores. Entre os principais estão a sobrecarga de trabalho, já que a preparação dessas aulas exige planejamento detalhado e tempo adicional. Além disso, muitos docentes têm dificuldade em utilizar as tecnologias necessárias para as metodologias ativas, uma vez que foram formados em contextos educacionais tradicionais, com pouca ênfase no uso de ferramentas digitais. A falta de formação continuada e de apoio institucional agrava o cenário, resultando em estresse e esgotamento. Outro desafio importante é a gestão de grandes turmas, onde a abordagem ativa pode dificultar o controle da disciplina e o foco dos alunos. Para que essas metodologias sejam implementadas com sucesso, é essencial que haja maior suporte institucional e políticas educacionais voltadas à capacitação docente contínua.

Palavras-chave: Docentes . Desafios . Planejamento . Capacitação . Alunos

ABSTRACT: This article explores the challenges that teachers face when implementing active methodologies in teaching. Although these methodologies promote student autonomy and the development of critical skills, their adoption implies a series of challenges for teachers. Among the main ones are work overload, as preparing these classes requires detailed planning and additional time. Furthermore, many teachers have difficulty using the technologies necessary for active methodologies, as they were trained in traditional educational contexts, with little emphasis on the use of digital tools. The lack of continued training and institutional support worsens the situation, resulting in stress and burnout. Another important challenge is the management of large classes, where the active approach can make it difficult to control the discipline and focus students. For these methodologies to be successfully implemented, it is essential that there is greater institutional support and educational policies aimed at continuous teacher training.

Keywords: Teachers . Challenges . Planning . Training . Students

1 Introdução

As metodologias ativas têm se destacado como uma alternativa inovadora e eficaz no processo de ensino-aprendizagem, colocando os alunos no centro desse processo. Diferentemente das abordagens tradicionais, em que o professor é o principal transmissor de conhecimento, as metodologias ativas visam transformar os estudantes em protagonistas, incentivando-os a pensar criticamente e a resolver problemas de maneira colaborativa. Contudo, sua implementação traz desafios consideráveis, como a necessidade de maior planejamento e adaptação por parte dos docentes, além do domínio de novas tecnologias educacionais.

Este artigo busca explorar tanto os benefícios quanto os obstáculos encontrados na

ISSN: 2966-4705 390-393

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

adoção dessas metodologias, enfatizando a importância do suporte institucional e da formação contínua para garantir seu sucesso.

2 Desafios versus Benefícios

As metodologias ativas referem-se a estratégias pedagógicas nas quais os alunos são protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Bacich & Moran (2018) " O fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem". Dessa forma, o papel do professor passa de transmissor de conhecimento a facilitador do aprendizado. Isso faz delas um pouco mais trabalhosa, na medida que elas demandam mais planejamento e tempo de preparação das aulas, o que pode sobrecarregar o professor. De acordo com Silva & Moura (2020) " a Sala de Aula Invertida é praticada de uma maneira bem conhecida e utilizada dentro das metodologias ativas. Nela é desenvolvida a inversão de papéis, como o próprio nome propõe ". Dá para notar aí uma carga adicional de trabalho pode resultar em estresse e esgotamento profissional, especialmente em contextos em que o apoio institucional é insuficiente, o que na maioria das vezes desestimula a adoção dessas práticas por boa parte dos docentes que enfrentam essas realidades.

O uso de metodologias ativas exige, também, que os docentes façam em upgrade nas suas práticas profissionais pedagógicas, repensando-as e se afastem de abordagens tradicionais que não condizem mais com as características encontradas nos alunos de hoje, que são providos de uma vasta quantidade de meios tecnológicos, com uma grande quantidade de informações numa velocidade cada vez maior. Para Bacich & Moran (2018) o professor deve sair de uma zona de conforto assumindo um papel de mediador e facilitador, deixando de ser o mentor de todo o processo, isso representa um desafio, pois muitos professores ainda não tem um domínio de muitas ferramentas tecnológicas que lhes são apresentadas, pois foram formados em ambientes que priorizavam a transmissão de conhecimento de maneira expositiva e em tempos onde muitas dessas ferramentas tecnológicas atuais não tinham sido desenvolvidas ou então, as que já existiam não eram tão acessíveis.

Tomando como exemplo a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas (ABP), e aprendizagem por projetos, colocam o aluno no centro do processo de ensino. De acordo com Bacich & Moran (2018) "A aula invertida é uma estratégia ativa e um modelo híbrido, que otimiza o tempo da aprendizagem e do professor. O conhecimento básico fica a cargo do aluno – com curadoria do professor". Isso implica numa mudança significativa na

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

postura tradicional dos docentes, pois precisam adotar um papel de mediadores, e o problema na maioria das vezes, está na transição do papel de meros expositores de conteúdo para o papel de facilitador, onde o protagonismo passa a ser do estudante.

Como dá para notar, a implementação das metodologias ativas não é isenta de desafios, e sugere uma formação mais adequada dos professores para trabalhar com metodologias ativas, uma vez que a formação docente segue ainda um modelo tradicional, que tem consequências na transição para o uso de uma metodologia ativa. Para sanar ou pelo menos minimizar o problema da defasagem e da falta de identidade de muitos docentes com as novas metodologias empregadas no ensino, precisa-se de uma atualização contínua do docente, tanto no aspecto técnico quanto no pedagógico. A falta de formação adequada pode resultar em dificuldades na aplicação eficaz dessas metodologias, fazendo com que os docentes se afastem mais ainda do seu uso, comprometendo a aprendizagem dos alunos, que muitas vezes estão no nível tecnológico mais avançado do que o professor, mas que ainda não conseguem utilizar essa tecnologia em favor de seu aprendizado, porque lhes faltam alguém que mostrem o caminho que liga a tecnologia acessível a eles aos conhecimentos pretendidos propriamente ditos.

É necessário frisar que a adoção do uso de TIC na educação não implica na exclusão de outros métodos de ensino, como livros e cartilhas. O ideal é que todos os métodos de ensino sejam utilizados, de forma diversificada, para que a leitura e a escrita não sejam abandonadas, com destaque para o uso combinado com os computadores e celulares (Guimarães et al., 2022).

Podemos destacar ainda um outro desafio que está relacionado à gestão da sala de aula, que na maioria das vezes encontram-se superlotadas. Como a metodologia ativa demanda um ambiente dinâmico e colaborativo, isso pode gerar dificuldades em manter a disciplina e o foco dos alunos. É muito comum ver professores reclamando das dificuldades em gerenciar a sala de aula em atividades em que é necessário maior autonomia. Isso mostra a necessidade de estratégias mais eficazes de gestão, principalmente no que diz respeito ao quantitativo máximo de alunos por sala, problema gerado pela contensão de gastos oriundos de abertura de novas turmas.

Apesar de desafiadoras, as metodologias ativas apresentam diversos benefícios, como o aumento do engajamento dos alunos e o desenvolvimento de habilidades críticas e colaborativas, esses benefícios só poderão serem plenamente alcançados quando os desafios enfrentados pelos docentes são superados, e aí é preciso que todos os atores envolvidos nesse processo estejam conscientes do seu papel nesse processo, todos cientes de todos objetivos a serem alcançados, e mais que sejam aplicadas de forma a motivar novas práticas e por que não,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

inspirar novos atores. É inegável que para as metodologias ativas atinjam seus objetivos, é necessário que os docentes tenham condições de trabalho que se adéquem a metodologia que será aplicada, com um suporte institucional eficiente e formação continuada. Assim, o sucesso da implementação dessas práticas depende de uma colaboração entre os docentes, as instituições de ensino e os formuladores de políticas educacionais.

3 Considerações Finais

Em conclusão, as metodologias ativas apresentam uma abordagem inovadora que coloca o aluno no centro do processo educacional, promovendo o desenvolvimento de competências críticas e colaborativas. No entanto, sua implementação eficaz requer um esforço conjunto entre professores, instituições e formuladores de políticas, visto que desafios como a sobrecarga de trabalho docente, a falta de formação adequada e o uso de tecnologias ainda precisam ser superados.

Para que essas metodologias alcancem seu potencial pleno, é necessário fornecer aos professores condições adequadas de trabalho e suporte contínuo. Somente com uma infraestrutura educacional robusta e colaborativa será possível transformar o ensino tradicional e preparar os alunos para os desafios do mundo moderno.

Referências Bibliográficas

- BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.
- SILVA, J. T. da; MOURA, D. B. da. Metodologias ativas na aprendizagem: um desafio para o professor do século XXI. *Plataforma Espaço Digital*. 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65465>. Acesso em: 25 set. 2024.
- GUIMARÃES, U. A.; BARRETO, L. A. da C.; SANTOS, I. C. Q. A formação dos professores no século XXI: aspectos históricos e teóricos no contexto brasileiro. *RECIMA21*, v. 3, n. 9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1938>. Acesso em: 25 set. 2024.